

A117633

# Vila Velha ou liberdade

MAX MAURO FILHO

A data não faz parte do calendário comemorativo do município, mas está registrada na história de uma terra próspera e de um povo valente que sempre se colocou à frente de seu tempo. Vila Velha comemora este ano um acontecimento de grande importância histórica: o cinquentenário do restabelecimento de sua autonomia política, fato que marcou a arrancada do município para o desenvolvimento.

Na terra canela-verde nada aconteceu por acaso e toda transformação foi fruto de uma luta incessante. Vila Velha tem o privilégio de ter uma gente sempre disposta a empunhar uma bandeira em defesa de um princípio, de um ideal.

Saturnino Rangel Mauro não nasceu em Vila Velha, mas amava a terra que o acolheu. Autor da emenda constitucional que restabeleceu a autonomia política e administrativa de Vila Velha, o então deputado honrou como poucos políticos o mandato popular, e a sua iniciativa foi sua grande bandeira.

A história, imparcial no registro dos fatos, nos revela uma cronologia que mostra a valentia de um povo na

saga pela liberdade. Não foi por acaso que Vila Velha se projetou na vanguarda da resistência democrática em nosso Estado. Também não é por acaso que a maioria dos movimentos em

defesa da cidadania tem origem no município. O mais recente – “Pedágio Não” – mobilizou não apenas a comunidade local, mas todo o Espírito Santo, que acabou despertando para uma manobra que vinha sendo feita nos bastidores do poder para beneficiar grandes empresários. As entidades foram alertadas e munidas de argumentos técnicos e jurídicos incontestáveis, estão conseguindo sustar o processo de privatização da Rodovia do Sol. É que o povo de Vila Velha já nasce acreditando que mudança se faz com luta, e vida é para ser vivida, não apenas sonhada.

1947 marcou definitivamente a autonomia política e administrativa de Vila Velha que, por duas vezes, teve a sua soberania brutalmente contestada, sendo anexada à Vitória.

A primeira vez foi na Revolução de 30, que depôs o prefeito Godofredo Schneider. Por decreto do interventor do Estado, capitão João Punaro Bley, a Cidade do Espírito Santo passou a pertencer ao município de Vitória. A reação foi quase imediata. Em julho de 1934, o povo, já organi-

zado, participou de um extenso abaixo-assinado, manifestando-se publicamente através das lideranças políticas e sociais. Pressionado, o interventor restabeleceu, a autonomia administrativa do município, nomeando como prefeito Francisco Almeida Freitas Lima.

A autonomia política só foi restabelecida no ano seguinte com a Constituição Estadual de 35 que convocou eleições municipais em todo o Espírito Santo para vereador e prefeito. Mas o que parecia definitivo, foi na verdade uma tregua, quebrada em dezembro de 1943, quando o interventor da época, Jones dos Santos Neves, determinou a incorporação do município novamente à Vitória.

Gente valente como a de Vila Velha tem uma interpretação muito peculiar para a dificuldade: é apenas uma pausa entre duas vitórias. Foi com esse espírito de vencedor, que tem se constituído ao longo dos tempos, na marca registrada do povo vilavelhense, que finalmente, em 1947, através da emenda do então deputado Saturnino Rangel Mauro, o município recuperou sua autonomia política e administrativa. A Constituição Estadual de 26 de julho de 1947 restabeleceu o município do Espírito

Santo com os limites que possuía quando foi anexado à capital.

Venceu a perseverança, venceu a obstinação de um povo que, se outro nome tivesse, esse nome seria Liberdade.

## POR DUAS VEZES VILA VELHA TEVE SUA AUTONOMIA CONTESTADA

Mas, em 1976, quando o nosso país vivia um período de supressão das liberdades públicas o Governo Elcio Álvares quis mais uma vez fazer a fusão de Vila Velha a Vitória, e foi derrotado.

Na memória vilavelhense ficou o exemplo de Saturnino Rangel Mauro. Ele deixou para todos nós uma lição inspirada na própria natureza: tudo que um homem precisa ter são raízes e asas. Raízes como prova de gratidão à terra que o acolheu e asas que lhe permitam colocar seus ideais acima de toda e qualquer adversidade, porque na vida não vale tanto o que temos nem tanto importa o que somos. Vale mais o que realizamos com aquilo que possuímos e, acima de tudo, importa o que fazemos de nós mesmos. Liberdade para ele era mais do que uma palavra do jargão político. Era inspiração de vida, que de tão acalentada e vivenciada, acabou se transformando na vocação de um povo e de uma cidade chamada Vila Velha ou Liberdade. Tanto faz!

■ MAX MAURO FILHO é deputado estadual